

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO II } Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Campo de S. José, Barcellos,  
para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de  
porte.

DOMINGO, 6 DE SETEMBRO  
—DE 1891—

Publicações  
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

N.º 79

SABBADO, 5

Continuam os effeitos da agiotagem, que tanto aggravou a crise monetaria.

Tudo se tem ressentido d'essa terrivel e vil especulação.

Não bastava o mal produzido pela exportação do monetario em oiro, que na quasi totalidade era representado pela libra, moeda iugleza, para que a crise já fosse pernicioso.

Vieram augmentar a com a mais cinica ganancia os agiotas que por toda a parte surgiram absorvendo e negociando a moeda.

Fizeram-se sentir cada vez mais as difficuldades nos trocos, e assim mais e mais se perturbou o giro commercial, fortemente abalado em todo o paiz.

Todas as classes soffreram com a agiotagem, menos essa cohorte de especuladores, que nada se importa com o mal que causam, uma vez que se lucram largamente.

Subiram os preços dos generos de primeira necessidade, e, d'ahi, mais precarias se tornaram as circunstancias das classes trabalhadoras, que já luctavam com o excessivo preço do milho.

Assim reconhecido geralmente o mal que deriva da agiotagem, foi realtamente, caso para graves suspeitas, a publicação d'uma lei que, longe de a debellar, a veio sancionar officialmente, impondo apenas uma verba tributaria aos que se dedicaram a tão legitimo negocio.

Se não se pode explicar isto como um erro, o que não é muito para desculpar na cabeça do ministro que tal decretou, não sabemos como explicar esta panacea.

Bem cabidos são os reparos feitos por o auctor da revista politica da excellent publicação «O Occidente» e que para aqui transcrevemos:

«No dizer do jornal do sr. ministro da fazenda, o prohibir com pennas de multas e até de prisão, os que traficarem na venda e na compra de moeda nacional, não daria resultado nenhum pratico para cohibir esta nova industria, porque, no dizer do mesmo jornal, teria que se multar ou metter na cadeia toda a população de Portugal, salvo seja, que nós não entramos na conta; mas o articulista que diz que são todos, lá tem as suas razões.

Com que então se não houvesse quem vendesse não havia quem comprasse; pois por esse mundo ha muito quem queira vender muitas coisas sem ter quem lh'as compre, mesmo sem ser negocio prohibido, mas se-

gundo a theoria do citado jornal sempre que haja offerta deve haver por força procura. E eis a que a politica leva as cabeças, por ventura melhor ornizadas.

Segundo estas theorias é inutil prohibir o jogo de parar por que todos mais ou menos gostam da batota, para nada serve o prohibir o roubo, attenta a grande quantidade de malandros que vegetam por esse mundo, e até prender os perturbadores da ordem publica, quando esses perturbadores são tantos que só n'uma rusga se apanham aos 500 incluindo os cidadãos pacificos.

Mas se todos querem vender a moeda de prata que tem, para que é que os compradores convidam á venda offrendo cada vez maior premio? O que superabunda barateia e no entanto a prata cada vez tem maior agio, o que bem mostra que ha mais vontade de comprar do que de vender, e se tanto afan em comprar a não é para facilitar o giro, mas sim para monopolisar e depois fazer valer tanto mais quanto ella escassear na circulação.

Se hoje ha quem ganhe com este negocio muito mais ganhará amanhã, e porque este ganho é importante e n'elle andarão envolvidos capitães tambem importantes, talvez seja mais isto que, faça com que não se prohiba tão bom negocio, do que o receio de metter na cadeia todos os cidadãos portuguezes por todos comprarem e venderem e a prohibição para nada servir.

Alguma vez os governos haviam de declarar a insufficiencia da sua força pera fazer cumprir uma lei, que a maioria da nação está pedindo e que nós fomos dos primeiros a alvitar.

Nada é preciso acrescentar a estas justas considerações.

A agiotagem não tem sido prohibida porque isso não convem a uns syndicatos occultos em que figuram homens da alta finança e de grossos capitães.

O povo, que é o Christo d'estes novos phariseus, tanto ha de soffrer, que um dia os correrá, quaes outros vendilhões da lenda biblica.

Do Correio da Noite.

«Visto que se anda tão ataferrado em mostrar ao publico que se fazem economias, perguntaremos, a quem nos saiba responder, se é verdade ter-se mandado construir pelo ministerio das obras publicas uma linha telephonica entre o governo civil de Braga e a quinta da Veiga do Penso, pertencente ao sr. Jeronymo Pimentel e distante oito kilometros d'aquella cidade. Isto parece mentira, porque tirar por

um lado todas as commodidades aos povos, tornando impossivel o serviço das diligencias n'uma grande parte das localidades, para as dar a um seu predilecto, é de tal modo escandaloso que se não acredita. Em todo o caso é bom que se saiba se o sr. João Franco manda fazer a condução das malas a pé, só para poder gastar o producto d'essa economia com afilhados emeritos e graúdos. E ainda a proposito. Quanto custa isso?»

Sob a epigrapha *Sempre vae*, escreve mais este presado collega:

«Transcrevemos d'um jornal ministerial a seguinte noticia:

*Conselheiro João Arroyo*—Parte brevemente para os Estados Unidos da America este illustre parlamentar, a quem o governo incumbiu d'uma importante commissão de serviço publico, da qual, estamos certos, ha de desempenhar-se com a superior competencia e provada solicitude que todos lhe reconhecem.

E suspendam-se os trabalhos publicos, deixando sem pão milhares de operarios, supprimam-se mais carros e burros aos correios, mas... vão os amigos passear ao estrangeiro á custa da barba longa! Santas economias!

## SCIENCIAS E LETTRAS

### LITURGIA

(concluido do n.º antecedente)

Quando o celebrante recita na missa solemne o *Credo* ou o hymno *Gloria*, poderão os versos do mesmo ser alternados pelos ministros sagrados?—*Gloria et Credo* non alternantur á Celebrante et ministro recitari debere, sed totum ab omnibus esse dicendum non praeveniendo aut sequendo, ast concomitanter. S. C. dos Ritos 22 de abril de 1871—7 de janeiro de 1880.—Poderá o Parocho, na administração do Baptismo solemne dos adultos, interromper as ceremonias do mesmo, para as explicar em lingua vulgar?—A esta pergunta respondeu a S. C. dos Ritos—*Negative*. Die 21 junii 1879.

Le-se no Ritual Romano (lit. *Ordo administrandi Sacram Communionem*) que os Sacerdotes communguem com estola, quando modo laicali recebem a sagrada Eucharistia: será indifferente a cor da estola, ou deverá antes ser esta da mesma cor de que usa o Sacerdote, que administra a Sagrada Eucharistia?

—A Sagrada Congregação respondeu a esta pergunta pelas palayras seguintes: *Sacerdos communicans utatur stola coloris ejusdem ac Sacerdos qui ministrat*. Die 4 junii 1879.

P. F.

### MARINHA

E' tarde. As barcas vão entrar. Em to-la a praia as mulheres, fitando o mar illuminado e calmo, fallam n'um sussurro intercortado pelo cavo troar da vaga que se espraia.

A canastra á cabeça, arregaçada a saia, caminham pela areia em passo cadenciado. Ao largo, no horizonte, um pouco nevoado, cruzam-se, a bordejar, latinas de catraia.

Uma aragem do mar, balsamica e salgada, espalha um cheiro d'alga em torno. Socegada evapora-se a luz n'um nevoeiro loiro.

Risca o fundo vermelho e ardente do arrebbil um vôo de gaivota. E, no occidente, o sol, irradiando, parece uma panoplia d'oiro.

LUIZ DE MAGALHÃES.

### MARÉ

O mar vinha bater irado, furioso, de encontro á penedia enorme de granito; e como que soltando um estridente grito do seu gigante seio altivo e magestoso,

morria, de cansado e falta de repouso, quando chegava á praia. Era como um precito —um velho luctador que se reve lta afflicto por não poder quebrar o jugo poleroso...

Em quanto o mar revolve as ondas prateadas, frias como o olhar do aço das espadas, vagando pelo espaço a lua scismadora

vae segredar-lhe então, na luz consoladora que ella derrama a flux d'esse azulado ceo: —soffre que o teu destino anda ligado ao meu!

ANTONIO DE LEMOS.

### O OLHAR DAS PORTUGUEZAS

Dias antes de chegar a Lisboa o principe de Galles, appareceu nas cadeiras do theatro de S. Carlos, um homem alto, magro, com uns grandes bigodes loiros, olhos claros, maçã do rosto saliente, com uns ares muito accentuados de estrangeiro e de tísico. A sua cadeira era ao pé da minha. No meio d'um acto, entrou no seu camarote el-rei, e os diplomatas fizeram-lhe la reverence.—*C'est le roi, n'est ce pas?* perguntou-me o estrangeiro, mais para conversar do que para satisfazer curiosidade.

Disse-lhe que sim. Elle entabouliou então a conversação, com toda a ancía de quem está ha muitas horas sem fallar. Era o conde de Carriero, um suizo que exercia o jornalismo em Calcuttã, e que como correspondente do seu jornal acompanhara o principe de Galles atravez da India e viulha aqui esperal-o para o acompanhar até Inglaterra.

Chegára n'essa manhã ao hotel Bragança; não conhecia ninguém em Lisboa, e como era um bom desenhador passára o dia no hotel a fazer de memoria, o retrato do principe para um transparente que devia figurar —e figurou—na illuminação de sua alleza.

Fiz-lhe como pude as honra da terra. Apresentei-o em algumas casas de amigos meus e proporcionei-lhe bastantes contradaças, e um numero muito razoavel de walsas,—mas depois de o apresentar n'uma sala, arrendia-me logo, porque eram os maridos a trocerea-se, os namorados a emproarem-se, os paes a ver as horas e a achar já tarde. O conde de Carriero era o terror das familias: não que elle não fosse muito bem educado, que faltasse aos mais ligeiros deveres de delicadesa: mas namorava a torto e a direito, com uma impudencia, um desvergonhamento que me fazia scismar e pedir desculpa aos donos da casa.

De vez em quando, o conde de Carriero chamava-me a um vão de janella e dizia-me alegremente, n'um abraço:

—Obrigado, meu amigo, obrigado. Ah! aquella casada com o velho é adoravel! E a rapariguinha d'aquelle da commenda? E a mulher d'aquelle de suissas loiras! Oh! adoraveis! adoraveis!

—Mas tome sentido! homem! Olhe que são senhoras serias! —Serias! repetia elle. Oh! je le sais bien!

E ria-se muito com uns ares triumphantes que me faziam duvidar muito da cabeça d'elle e da cabeça d'ellas.

Mas não era só com uma ou duas, era com quasi todas. Eu andava seriamente intrigado. Que demonio teria aquelle homem para transtornar assim a cabeça a todas as mulheres de Lisboa? Chegava a ser uma vergonha para nós. Um dia porém, tudo se explicou. Estava no Passeio Publico e apparece-me o conde de Carriero, completamente transtornado, pallido, enfiado, com o cabello loiro a escorrer agua.

—Que foi isso? O que tem? O que lhe aconteceu?

—Uma coisa espantosa, imprevista.

As portuguezas são as mulheres mais imprevistas do mundo. Andavam aqui duas no Passeio, lindissimas, adoraveis! Olho para ellas, e ambas correspondem aos meus olhares com uma insistencia, uma impudencia, e uma fixidez que me arrebatam.

Saem do Passeio, saio tambem; vão por um lado da rua, eu por outro; olho, sustentam-me o olhar, ambas, logo ambas! meu amigo. Vamos assim até ao pé da tal Sé. Abi batem a uma porta, e entram. Vou a entrar, batam-me com a porta na cara. Espero, toco á campainha, vem um homem á janella



ta, falla-me em portuguez, eu não o entendo e digo-lhe em hespanhol que quero fallar ás senhoras que entram.

Elle então diz-me—nunca o hei-de esquecer!—Já vai! Espero cheio de alegria e de repente acho-me cheio d'agua. O tratante despejava sobre mim uma tigella da casa. Explique-me isto? O que quer dizer isto?

—Quer dizer, que você seguiu duas senhoras honestas. —Honestas! Qual historia! Com aquelle olhar! São por força cocottes. E' como a seriedade da do velho, da rapariga do commendador, da mulher do homem das suissas. E veio toda a enorme lista.

—O que? Vossê toma essas também por cocottes?

—Se tomo! Com aquelle olhar! Se você visse! Em toda a parte do mundo quando uma mulher supporta sem affastar os olhos, o olhar d'um homem, quando se fixa o olhar, quando se repete, essa mulher está conhecida, chega-se com ella a todas as coisas.

—Pois meu amigo, cá, não se passa da tigella da casa, respondi-lhe eu, comprehendendo então todas as conquistas do conde de Corriero, que no fim de tudo eram a critica do maior defeito que tem a mulher portugueza—o olhar.

GERVASIO LOBATO.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Casimira Roberto d'Azevedo Bonito.

Amanhã—a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Natividade Magalhães e Lencastre.

Terça-feira—o menino Aurelio Vieira Ramos.

Estiveram n'esta villa, na quarta-feira passada, o sr. dr. Adriano Carneiro de Sampaio, illustrado juiz da Relação do Porto, e o revd.<sup>o</sup> bispo de Cochim.

Regressaram da Povoá do Varzim o sr. dr. Miguel Pereira da Silva e exm.<sup>a</sup> familia; da Apulia o sr. dr. Martins Lima, e exm.<sup>a</sup> familia do sr. Antonio Guimarães.

Retirou-se d'esta villa a uso de banhos o nosso presado amigo padre Emilio Machado com suas exm.<sup>as</sup> mãe e sobrinha.

Partiram para a Povoá do Varzim o sr. Domingos Miguel d'Azevedo e exm.<sup>a</sup> familia e o sr. Domingos de Figueiredo e exm.<sup>a</sup> familia.

Da praia d'Apulia, veio passar alguns dias a Barcelinhos a exm.<sup>a</sup> familia Ferraz, por virtude da doença que acometiu o sr. Antonio Ferraz de Gouvêa Lobo, que tem experimentado melhoras.

Esteve em Vianna do Castello o nosso amigo sr. Antonio Vieira Ramos.

Tem estado entre nós o sr. Domingos da Cunha Velho.

Restabeleceram-se já dos seus soffrimentos as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Alice Motta, D. Maria Helena da Costa Azevedo, D. Maria do Carmo Vieira Ramos, D. Maria de Sousa Christino e filhinha, D. Julia Pinto Rosa, D. Maria Victoria Rocha e suas filhas D. Amelia e D. Christina, e a exm.<sup>a</sup> familia Miranda Aviz, e os srs. Eduardo Lima, Martins Moreira, padre Antonio Lima, Francisco Caravana, Francisco Marques e Antonio Azevedo da Silveira.

Enfermaram da influenza os srs. dr. Eduardo da Silva Salazar e exm.<sup>a</sup> esposa, dr. José Joaquim Duarte Paulino, Manoel José Ferreira Ramos, Luiz Monteiro Pinto Bastos, Thomaz José d'Araujo, Joaquim Affonso Pereira e Joaquim Velloso Barrete.

Tambem tem passado encomodado o sr. major Teixeira de Vasconcellos.

Tem experimentado melhoras o sr. conselheiro Lopo Vaz.

## LA' POR FORA

### A guerra do Chili

Tomaram uma feição decisiva as dissensões politicas que haviam devida em dous partidos, batendo-se em plena guerra civil, aquella florescente republica do sul d'America.

Deu origem a esta contenda a attitude tomada pelo presidente Balmaceda.

D. José Manoel Balmaceda foi eleito presidente da republica do Chili em setembro de 1886, devendo terminar o seu mandato que é de 5 annos, no corrente mez de setembro.

Balmaceda vendo regeitado pela camara o orçamento que apresentou, encerrou o parlamento e declarou-se em dictadura, assumindo todos os poderes legislativo, executivo e judicial.

Em face d'isto, a camara constituiu-se em congresso, oppondo-se ao governo do presidente e revolucionando-se.

Os revoltosos tinham por si as provincias do sul, uma grande parte do exercito e toda a marinha.

Desde janeiro feriram-se varios combates, o ultimo, porém, parece ter decidido a pendencia.

Por um despacho de Valparaíso para o «New-York-Herald», sabe-se que as tropas do governo, sob o commando dos generaes Barbosa e Alzerecca, atacaram os congressistas, que eram commandados pelo general Canto, official distintissimo, que na guerra com o Perú se tornara celebre.

Alguns regimentos de Balmaceda passaram, mesmo debaixo de fogo, ao inimigo e tomaram parte no combate contra os seus antigos companheiros.

A acção durou 5 horas, subindo a 5:000 os mortos e feridos dos dois exercitos. Quasi

todos os officiaes de Balmaceda ficaram mortos ou feridos.

Derrotado o exercito do ex-presidente, o governador de Valparaíso propoz a entrega da cidade e pediu aos commandantes dos navios de guerra estrangeiros que desembarcassem tropas, a fim de evitar qualquer violencia dos vencedores.

Estes entraram em Valparaíso no meio da ordem mais completa e do maior entusiasmo da população, que os acolheu com vivas ao Chili e ao general Canto, sendo as tropas cobertas de flores, que as mulheres lançavam das janellas e dos terraços.

Assegura-se de boa origem que o barão de Mohrenheim fora encarregado de tomar todas as disposições necessarias para a proxima viagem da czarina a Paris.

O requisimo americano Vanderbilt mandou construir na Inglaterra um soberbo Yatch para seu uso particular.

O navio vem de effectuar a sua primeira viagem de Inglaterra para a America. A sua chegada a New-York, as auctoridades aduaneiras reuniram para fixar os direitos de entrada que o Yatch deveria pagar.

Depois de madura deliberação, declaram que esse direito seria de 34:987 dollars ou 34:987:000 reis!

Parece que esta excessiva taxa indignou os yatchmen americanos.

Nas grandes manobras que se estão realisando em França, tomam parte 80:000 peões, 10:000 cavalleiros e 562 peças d'artilleria.

As diferentes operações são feitas por dois exercitos, cada um dos quaes tem o total de 56 batalhões d'infanteria, 40 esquadões de cavallaria e 46 baterias, além das tropas auxiliares.

No final das manobras, o presidente da republica, acompanhado pelo ministro da guerra, passará uma grande revista a todo o exercito reunido, isto é, a 112 batalhões, 80 esquadões e 92 baterias.

No dia 18, regressarão os re-sevistas ás terras da sua naturalidade, em caminho de ferro, e as tropas encetarão a sua marcha de retirada a quartéis.

### Carta da Povoá do Varzim

Meus caros amigos;

Não dizemos—Povoá que fostes Povoá—, como alguns pessimistas, mas a verdade é que, até hoje, a concorrência não pôde comparar-se com a dos annos anteriores; e dizemos até hoje porque muitissimas familias, de diferentes localidades, têm casas alugadas aqui, e espera-se que venham pelo menos, as que não têm sido disimadas pela influenza.

Suppõe-se tambem que muitas familias, cujos chefes não desadoram a roleta virão agora que já appareceu para elles esse astro. O sr. administrador do concelho não queria a roleta que para mui-

tos é maldita, mas a Povoá fez questão da roleta que para outros é providencial; e esta villa deve inquestionavelmente a sua grande e rápida prosperidade aquella menina e ao monte sympathico marido d'ella.

A Povoá impoz-se, como dissemos, e o sr. administrador foi obrigado a pedir licença.

Escusado é dizer-se que esta lhe foi concedida.

E' uma forma novissima de suspender uma auctoridade, que fica desprestigiada e sem a força moral de que precisa.

D'esse erro não de arrepende-se os que consideram tudo optimo, porque lhes convém n'uma occasião qualquer.

Não gostamos d'isso, como tambem não gostamos da teimosia doida do sr. administrador, que sabe, como toda a gente, quanto o jogo tem sido e é vantajoso ao povo que administra, jogo exclusivamente feito por forasteiros, e por tanto sempre em beneficio e nunca em prejuizo d'esse povo.

Esses catões de barro não de cahir de vez.

O que é para sentir é que vá cahindo tambem com elles o respeito á auctoridade, e isto deve assustar muito quem tem alguma cousa que perder.

Durante o impedimento do sr. administrador, exercerá essas funções o sr. Luiz Francisco Gomes, substituto ultimamente nomeado.

Falleceu no dia 1 do corrente mez o sr. Caetano Marques d'Oliveira, pte do distincto medico d'esta villa o sr. Caetano Marques d'Oliveira Junior.

Tem havido alguns espectaculos no theatro Garrett, e ainda outras diversões do costume.

Resou-se no dia 2 do corrente uma missa pela alma do finado visconde de Pindella, por deliberação d'alguns amigos do extinto fidalgo, que tambem ali era muito respeitado.

Veio aqui a tuna de Sevilha, e os banhistas sentem que não volte esse grupo de bons e sympathicos rapazes.

A limpeza das ruas aqui é detestavel.

Lembramos ao digno presidente da camara, o sr. José Ferreira do Valle, a conveniencia de mandar fazer esse serviço a hora mais apropriada, e um pouco mais correcto. Vimos ha dias os varredores, que nada varriam, em ruas importantes ás 4 horas da tarde!

E' sabido que em muitas ruas as casas são habitadas por gente pobre, e ali é mais difficil a limpeza, mas tudo conseguirá o activo presidente da camara, se proventura o desejar, como cremos.

Isso ha-de concorrer muito para o engrandecimento da Povoá, que diga-se em abono da verdade, não parece a Povoá de ha 20 annos.

O café Chinez ainda não abriu, porque não lhe convinha, dizem, se fosse prohibido o jogo.

Agora que cessou a causa, deve tambem cessar o effeito.

Se não abrir, mais ganham os tres cafés—David, Universal e Luso—que tem sido concorridos.

Proseguem os melhoramentos pagos pelo cofre nacional: continuando as obras do paredão junto á capella de S. José.

Foram demolidas as casas contiguas á praça publica, lado do poente, e ali ficou mais um excelente largo.

Poucas pessoas tem sido atacadas d'influenza, n'esta villa, e apenas falleceram duas, segundo nos informam.

Os pescadores de sardinha e peixe não têm sido infelizes nas suas ultimas colleites.

Ainda bem, para elles e para os banhistas, que lucram a todos os respetos.

E' extraordinario o numero de pessoas que se sustentam com o producto do peixe e sardinha, depois do fisco apanhar a sua posta,

Quando o mar é escasso, mendigam as familias dos pescadores, cuja maior parte é estupidamente desgovernada.

—Por ultimo, e já é tempo de concluir—devemos dizer que não se passa mal o tempo n'esta praia, e até não conhecemos outra onde se passe melhor.

2 de setembro.

## PELA SEMANA

**Bispo de Himeria.**—Este nosso illustre patricio, que tem estado na sua casa de Remelhe, andou ante-hontem despedindo-se dos seus amigos, tendo de fazer varias digressões e recolher a Lisboa, por estes dias.

Promette não recolher á sua diocese (Moçambique) sem visitar ainda os lares patrios.

**Dr. Adelinio da Motta.**—Inspirou alguns cuidados a doença de que enfermou o digno juiz de direito d'esta comarca.

Declarou-se uma pneumonia simples, que, felizmente, vae correndo bem, accentuando-se as melhoras.

Assim o desejam todos os barcelenses que sabem apreciar o nobre caracter e vasta erudição de s. ex.<sup>a</sup>

**Romaria.**—Tem lugar amanhã e depois no formoso e vasto largo da Senhora das Necessidades, freguezia de Barqueiros, a costumada e muito concorrida romaria das Necessidades.

E' uma das romarias mais pitorescas do Minho.

Concorrem ali grande numero de maiatas com os seus chapellinhos cheios de espelhos e lantejoulas.

Ha bilhetes a preços reduzidos do Porto e estagões intermediarias até Landós, que fica a 4 kilometros da romaria, na linha da Povoá do Varzim.

**Leilão.**—Effectua-se, hoje, pelas 11 horas da manhã, no quintal das casas dos srs. Gajos das Cavalhas, um leilão de todo o material que constitue a casa da padaria edificada no mesmo quintal.

**Junta de revisão.**—No quartel d'infanteria 3, em Vianna do Castello, estão-se realisando as inspecções aos mancebos d'este concelho, sujeitos ao serviço militar no corrente anno.

Tem corrido com todo o rigor. Os da rede regeneradora, cá da terra andam desanimados por nada conseguirem.

**Magistrados.**—Em substituição dos dignos proprietarios dos respectivos fogares, estão servindo de juiz de direito o sr. dr. José Barroso, e de delegado do procurador regio o sr. dr. Quirino Cunha.

**Tourada.**—Deve realisar-se no dia 13, em Vianna do Castello, uma nova corrida de touros, que promete ser deslumbrante.

O gado mais corpulento e escolhido deve fazer realçar muito mais o trabalho dos artistas e amadores. Estreiar-se-á n'esse dia, como cavalleiro o sr. Alvaro Filgueiras d'Amorim, um dos rapases mais corajosos e sympathicos da sociedade viannense.

**Procissão de penitencia.**—Depois de haver percorrido as egrejas da Misericórdia, do Terço, do Recolhimento, de S. José, da Collegiada e do Senhor da Cruz, recolheu á dos Terceiros, de onde tinha saído, a procissão de penitencia ad petendam salutem.

**Academico.**—O nosso estimavel patricio e distincto alumno da academia de bellas-artes do Porto o sr. Antonio Candido da Cunha completou o seu curso de architectura civil, e obteve uma distincção no 1.<sup>o</sup> anno de pintura historica, conseguindo, tambem, no concurso a premios pensionarios, o relativo a architectura.

As nossas felicitações.



**Ao sr. administrador.**— Porque seria que se não fez pública uma circular que foi expedida do governo civil de Braga em 8 d'agosto, proxima, passado? Ou não seria ella, por ventura, dirigida para Barcellos, por esta serteneja terra, já nem merecer essa attenção do chefe do districto? Mas uma circular, a palavra o está dizendo, deve correr todas as administrações de concelho, no districto em que expedida, e assim sempre se tem praticado.

Se ao menos esta falta não tivesse produzido prejuizos, ainda vá!!

Porém, o não conhecimento da tal circular fez com que quasi todos os addiamentos requeridos pelos recrutados d'este concelho lhes ficassem por 4, 5 e 7 libras, (!) quando nos outros concelhos, a generalidade dos addiados fez isso por metade da despesa, pois aproveitou-se dos agrupamentos, que da mesma circular se vê serem permittidos, recorrendo ás justificações só em extrema necessidade e como subsidiarias.

Isto só em Paio Pires!!

A referida circular é do teor seguinte: (Circular) 1.ª rep.n.º 22. Illm.º sr.

Para o bom expediente do serviço do recrutamento, na parte respeitante ao Tribunal Administrativo, convem que na instrução dos processos de reclamação para addiamento e dispensa, se observe o seguinte:

1.º Que os documentos, sem carimbo, das repartições publicas d'onde emanam, sejam devidamente reconhecidos por tabellião;

2.º Que os attestados jurados dos directores de officinas, a que se refere o art.º 28 n.º 2 do regulamento de 29 de dezembro de 1887, sejam acompanhados de certidão da matriz industrial, comprovando aquella qualidade de mestre ou director de officina;

3.º Que o alvará para agrupamento, a que se refere o § 2.º do art.º 42 da lei de 12 de setembro de 1887, seja um para cada reclamação, porque esse alvará é de character individual e só aproveita a quem foi concedido e não a outro qualquer manebro, visto que só ao chefe do districto cabe avaliar da necessidade do agrupamento, que pode variar de individuo para individuo, como tem entendido a relação do Porto em varios accordãos;

4.º Que as commissões do recrutamento informem sempre sobre se o addiamento, nos termos do art.º 40 da citada lei, é o primeiro, segundo, terceiro ou quarto, que o reclamante haja requerido;

5.º Que as mesmas commissões informem egualmente sobre se nos certificados dos chefes de familia, a que se refere o § 1.º do art.º 62 da mencionada lei, e o § 1.º do art.º 9 do decreto de 23 do mez passado, alguns dos ditos chefes tem filho em favor do qual se reclama ou haja reclamado no corrente anno dispensa, addiamento, exclusão ou eliminação do recrutamento. O que a v. s.ª communique, afim de o fazer constar immediatamente á commissão do recrutamento militar d'esse concelho e aos interessados pelos meios publicos, que mais conveniente julgar, Deus guarde a v. s.ª. Braga, 8 d'agosto de 1891.—Illm.º sr. administrador de.... O governador civil substituto,

José Joaquim d'Araujo Correa.

**Festividade.**—Para os dias 12 e 13 do corrente, está annunciada a grande festividade de St.ª Rita de Cassia, em Caminha.

Pelos programmas espalhados, esperam-se deslumbrantes festejos.

**Regressos.**—Na segunda-feira ultima, chegou a esta villa a fogaça que tinha partido para a Lixa, commandada pelo nosso presado patricio e brioso militar, o sr. tenente Domingos Bellesa; e na terça-feira tambem regressou o destacamento que partira para Villa Flor, sob o commando do digno e zeloso official, o sr. alferes Sotto Maior.

**Major Vasconcellos.**—Regressou a esta villa, na quarta-feira passada, o digno commandante do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, sr. major Teixeira de Vasconcellos, que completou a sua missão fazendo parte dos concelhos de guerra na cidade do Porto, onde de certo affirmou as nobres qualidades que aqui já são assáz conhecidas.

S. ex.ª que é um militar valente, brioso e digno a todos os respeito e um cavalheiro de character e sentimentos elevadissimos, conta geraes sympathias e bastantes amigos n'esta villa, onde era esperada com viva satisfação.

Bem vindo seja.

**Influenza.**—Tem continuado a epidemia, parecendo que nos ultimos dias da semana se não tem accuzado tantos casos.

Na villa, e ainda mais nas aldeas, sobrevieram em muitos casos pneumonias, sendo quasitodos os fallecimentos causados por esta doença.

Pelas povoações rurais tem havida bastantes victimas.

Só em Roriz falleceram quinta-feira mais 4 pessoas.

tam os autores místicos, tem umas terriveis similitões com o amor carnal; exalta a imaginação, secca os labios, desperta os sentidos em vez de os adormecer com o culto santo, nobre e puro e são da verdadeira castidade.

Ao ver a seus pés aquella linda mulher, pedindo-lhe que a não tratasse como uma d'essas mulheres da rua, que a devassidão macula e abandona depois na lama aonde as foi buscar, Eugenio de Seigneurens sentiu-se verdadeiramente impressionado. O coração pulsou-lhe com violencia; as auras do amor, brandas e suaves, acariciaram-lhe a fronte e dissiparam-lhe os fumos d'aquella torpe embriaguez, que n'ele tinham produzido as excitações do saque e as violencias da conquista. Debruçou-se para Magdalena, levantou-a, beijou-lhe a mão respeitavelmente, e conduziu-a para uma rua proxima do palacio que Loison escolhera para seu quartel general.

Ahi procurou uma casa que lhes desse abrigo, e encontrou o que lhe conyinha; era uma casa modesta, onde duas pobres velhas aterradas resavam diante d'un orá-

**Fallecimentos.**—No domingo passado, finou-se no Porto, a exm.ª sr.ª D. Maria José do Carmo Machado Miranda Fogaça, senhora de fino trato e apreciavel intelligencia, viuva do illustre clinico Martinho Antonio Gomes e mãe do nosso chorado poeta Antonio Fogaça e do nosso presado patricio Francisco Fogaça, que actualmente exerce, com geral louvor, o cargo de escrivão do commissariado da 3.ª divisão policial do Porto.

Os principaes jornaes d'aquella cidade, «Primeiro de Janeiro», «Comercio do Porto», «Jornal da Manhã» e «Provincia», referem o passamento da finada senhora, que pertencia a uma das mais distinctas familias d'esta terra, dirigindo palavras de muito apreço ao sr. Francisco Fogaça, que alli tem sabido grangear muitos amigos e geraes sympathias, como se vê da numerosa e selecta assistencia que tiveram os funeraes de sua extrema-mãe.

Os responsos de sepultura resaram-se na igreja de St.º Ildefonso. O caixão foi conduzido da porta da igreja para a tarima, pelos srs. conselheiro José Cabral, Francisco Arriscado, dr. Sampaio, dr. Adriano Accacio, dr. Fortes Junior e Emydio d'Oliveira.

Da tarima para o carro pelos srs. dr. Pires de Lima, Viêira d'Andrade, Adolpho Pimenta, dr. Amancio Pinheiro, Anibal de Moraes e Antonio Barros d'Oliveira. Recebeu a chave do caixão o governador civil, sr. dr. Campos Henriques.

Sobre o feretro foram depostas as seguintes corôas:

Uma de violetas, rosas, chá e goivos, de seus filhos Maria do Patrocino Fogaça e Francisco Fogaça; outra de violetas e suspiros com a dedicatória—«A nossa prima D. Maria Fogaça, saudade da familia Pimenta»; outra de violetas, d'alias, suspiros e heras, dos empregados da secretaria da policia judiciaria da 3.ª divisão.

Ao nosso estimado patricio e exm.ª irmã, enviamos sentido pesame.

—Em Pedra Furada o revd.º parocho d'essa freguezia, o sr. padre Antonio Alvares da Silva.

A seus irmãos e sobrinhos enviamos os nossos pesames.

—Em Barcelinhos o sr. José Maria Ferreira Pastor.

**Falta de letras e sellos.**—Tem havido muitas vezes, n'esta villa, falta de letras e sellos o que prejudica o publico e o thesouro. Pedimos a attenção do sr. director da estação telegrapho-postal para este ramo de serviço.

torio. Eugenio entregou-lhes generosamente. As velhas, que primeiro tinham posta as mãos na cabeça, vendo entrar uma freira acompanhada por um official francez sentiram desvanecerem-se-lhe os escrúpulos, quando Eugenio de Seigneurens lhes fez scintillar aos olhos uma peça de ouro. O tenente, para mais cautela, e afim de que os soldados francezes não salteassem a casa, pediu ao commandante da guarda do palacio onde Loison estava aquartelado, que destacasse para ali uma sentinella, e tratou depois de procurar trages seculares com os quaes podesse Magdalena acompanhá-lo.

Durante esses tres ou quatro dias que os francezes se demoraram em Evora, não deixou Eugenio de ir passar umas poucas de horas com Magdalena, e cada vez mais se encantava com a formosura, com o espirito da gentil freirinha, e esta, que de vez em quando suspirava pensando em Jayme, e que d'outra mesma a lealdade de contar o seu passado ao official francez, sentia-se fascinada pelo ardente amor que este lhe mostrava, e quando o tinha diante de si,

## COMMUNICADO

### AO PUBLICO

Eu abaixo assignado, artista e informador da industria da freguezia de S. João de Villaboa, declaro que sendo-me perguntado pelos empregados da repartição de fazenda, d'este concelho de Barcellos, se na freguezia havia predios sujeitos a renda de casas, lhes disse que havia pelo menos o predio de Manoel Vieira Borges, que podia render annualmente 50:000 a 60:000 reis. Este Borges recebeu o aviso para reclamação e consta que ficou livre de contribuição; se for verdade, vale a pena todos os proprietarios requerer.

Joaquim Luiz do Rego.

## ANNUNCIOS

### REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20

#### 2.º BATALHÃO

O conselho eventual faz publico, que no dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha-de proceder, no respectivo aquartelamento, ás seguintes arrematações:

1.º Do fornecimento de todos os generos alimenticios e combustivel necessarios para serem consumidos no rancho geral e dos officiaes inferiores d'este batalhão;

2.º Do fornecimento de rações de forragens para o cavallo e praça do major commandante do mesmo batalhão.

As arrematações são pelo periodo de um anno, a começar em 1 d'outubro do corrente anno até 30 de setembro de 1892.

Os arrematantes são obrigados a fornecer não só as praças d'este batalhão, mas qualquer outra força ou forças que transitem ou venham estacionarem n'esta localidade.

Os concorrentes a estas arrematações apresentarão, antes da abertura da praça as suas propostas, em carta fechada, por elles assignadas e pelos seus

quando elle lhe apertava as mãos entre as suas, remorsos, recordações, tudo se apagava no seu espirito, e não tinha olhos senão para Eugenio, e o coração, invadido por um sentimento completamente novo, palpitava-lhe com violencia.

Não fora amor o que ella sentira por Jayme; nunca sentira ao lado do seu companheiro de infancia a perturbação que sentia ao lado de Eugenio. Consagrava a Jayme a tranquilla affeição de uma irmã; tinha pena de não viver junto d'elle, interessava-se pela sua prosperidade, sentia um grande jubilo, quando o tornava a ver, mas essas chamadas devoradoras, esse desejo vivissimo de apertar ao peito um ente estremecido, essa languidez em que se embestia, tudo isso sentia-o ella brotar em si pela primeira vez.

Não seguiremos passo a passo esses amores; quantas vezes se tem descripto a queda de uma mulher, quantas vezes se tem visto, ao sopro ardente da paixão, lisnarem-se as azas de um anjo e a mulher em cuja candida fronte se reflectia a innocencia, e se projectava a sombra das azas do sera-

fiadores idoneos, declarando os preços porque se obrigam a fornecer cada kilogramma ou litro dos generos e combustivel a arrematar e bem assim cada ração de forragens.

Como caução a estes contractos serão as mesmas propostas acompanhadas dos depositos provisionarios de 30:000 reis para o primeiro, e de 10:000 reis para o segundo.

Estes depositos depois da approvação dos contractos definitivos, serão substituidos, por outros calculados na razão de 10 % sobre a importancia do fornecimento.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na secretaria do batalhão, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Barcellos, 4 de setembro de 1891.

O secretario do conselho eventual;

Domingos de Sousa Velloso.  
(145) Capitão d'infanteria n.º 20.

### EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do 5.º officio Azevedo, a requerimento do Manoel Joaquim Duarte Salvação, negociante d'esta villa, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação no «Diario do Governo,» a citar Francisco da Costa Cruz Vianna, João José de Villas Boas, Casemiro Rodrigues Valente, este de Lisboa, Alexandrino e C.ª, todos da cidade do Porto e José Victorino de Miranda, da cidade de Coimbra, para na dequalidade de credores do mesmo Salvação e na forma do art.º 732 do Cod. Commercial opporem o que considerarem ser de seu direito á concordata feita entre o mesmo e seus credores que acceitaram cincoenta por cento de seus creditos. Tambem pelos mesmos editos são citados todos os credores incertos do mesmo Salvação para o dito fim.

Barcellos, 24 d'agosto de 1891.—Verifiquei a exactidão;

O juiz de direito, (144)

Barroso de Mattos.

O escrivão interino do 5.º officio,  
Luiz Vieira de S. Coutinho.

phim zeloso que a velava, entrar enfim louca, fascinada, no mundo das peccadoras, onde, depois de passageiros enlevos, se acorda tendo-se á cabeceira o remorso e a vergonha!

Como foi que Eugenio de Seigneurens venceu as resistencias que lhe oppunha o instincto da mulher, educada castamente no seio da familia? Podiam dizelo apenas as paredes d'essa casa isolada no meio das tempestades da guerra, e que Ouviram as ardentissimas supplicas do official francez, o que presenciaram as lagrimas de Magdalena chorando, como as filhas de Israel, a sua virgindade perdida. O que é certo é que, quando o exercito francez partiu de Evora, Magdalena já não podia esconder a sua fronte pallida senão nos braços de Eugenio. A mulher, que jurara amor eterno a Jayme, eterna fidelidade a Christo, trahira os seus dois juramentos, e pertencia em corpo e alma ao homem que a seduzira.

(Continua)

## FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

### OS GUERRILHEIROS DA MORTE

XIII

#### O peccado de Magdalena

(CONTINUADO DO N.º 78)

Era por isso que o vulto de Jayme não acudia ao pensamento de Magdalena, nem as lembranças do seu amor lhe serviam de escudo contra a tentação que salteava. Eram tão diferentes aquelles dois sentimentos! o amor de Jayme dirigia-se a um anjo, o de Eugenio dirigia-se exclusivamente á mulher; não era um amor incorporado e respeitoso como o do moço portuguez, era um amor fervido, sensual, que se inflamava em todos os ardores da mocidade, e que correspondia a umas vagas aspirações, a uns languidos sonhos de Magdalena, que o claustro não sufficava, ou antes mais contribuia para acender com o seu mysticismo voluptuoso, com os seus extasis perturbadores.

O amor divino, tal como o pin-



# OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LOPES

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

### TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—rimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lushel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desana—Raptos—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barrido—O sexto mandamento—Prosas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Grime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codizo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A ceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

## BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras bluettes: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

*Henriqueta*, é verdadeiramente um perfumado idyllio. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahi o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão.

Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54, Lisboa.

## MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado-maior de artilheria

### ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/550:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

### 1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as *bandeiras de todos os paizes*.

1 folha de 1,70m x 0,90m = 400 reis.

ENVERNISADO COLLADO EM PANNO e com reguas

### 1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remittido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

### GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia

### DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## COLLEGIO

# JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA

DIRECTOR ESPIRITUAL

PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e letras.

### CORPO DOCENTE

Instrução primaria e Francez Manuel José Nunes Pereira	Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte) Placido E. Barbosa Lamella	Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima	Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos	Philosophia e latim Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo	Desenho (curso nocturno) João Cursostomo

## LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores. 4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

## PATHOLOGIA SOCIAL

### O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á pennª de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbute-se quasi n'uma indifferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossal.

### NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade mediª, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

### A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, cõrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

### SILVA ESTEVES

### A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são PROCURADORES—ADVOGADOS E JUIZES

Um volume de 100 paginas a saber brevemente.

### BREVE NOTICIA

SOBRE a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar. por J. Torres.

Preço 50 reis. A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS» Campo de S. José; BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Boriz.

## VICTOR HUGO

### HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO). Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa.

No Porto e Lisboa, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignazio Saraiva, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

## PASQUINADAS

(jornal d'um vagabundo) FIALHO D'ALMEIDA

Preço 600 reis.

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildesonso, 12—Porto.

## VIDA

DE O. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do entusiasmado antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza, feita por um distincto orador suagrado, dezenbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20% e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e 7,ª—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.